

Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves

<http://www.esagtn.pt/>

Morada: Av. Sá Carneiro – Torres Novas

Diretor: Acácio Coelho Neto

Contactos:

Telefone: 249 830 690

E mail: esagtn@esagtn.com

ÍNDICE

Pág.

1.	ENQUADRAMENTO	4
2.	CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	5
3.	PLANO DE INOVAÇÃO	7
3.1.	IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS	7
3.2.	OBJETIVOS A ATINGIR	8
3.3.	METAS A ATINGIR	8
3.4.	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	10
3.4.1.	REORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR	10
3.4.2.	REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR NOS TRÊS CICLOS DO ENSINO BÁSICO	12
3.4.3.	REFORMULAÇÃO DAS DINÂMICAS DIDÁTICAS E PEDAGÓGICAS E ORGANIZACIONAIS	16
4.	PLANO DE FORMAÇÃO	19
5.	ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	19
6.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO	21
	ANEXOS	22

1. ENQUADRAMENTO

A criação do Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, em 2013, trouxe à comunidade educativa novos desafios a nível da organização e gestão, que ainda hoje se mantêm. O objetivo da Escola é prestar à comunidade um serviço público, promovendo a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo. Para alcançar este desígnio a escola deve promover a colaboração, a autonomia, o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação com vista à concretização de uma escola verdadeiramente inclusiva.

O lema do nosso Projeto Educativo, “*Crescer em conjunto*”, tem funcionado como princípio orientador da organização e gestão do Agrupamento, um espaço comum de crescimento e desenvolvimento, onde a articulação entre ciclos de ensino e escolas do agrupamento tem sido fundamental para a construção de uma escola promotora de um ensino de qualidade e sucesso para todos os alunos, ao longo de uma escolaridade de 12 anos. Esta premissa exige que o sucesso resulte de aprendizagens efetivas e significativas, que se traduzem em conhecimentos consolidados e mobilizados, bem como o desenvolvimento de competências que contribuam para uma cidadania plena.

O Agrupamento tem orientado a sua ação no sentido de educar para a dignificação da pessoa humana e respeito pelas diferenças, num processo de apropriação do conhecimento em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Foi neste modelo de referência, onde todos os seus membros assumem o seu dever de participação e de profissionalismo, envolvendo-se no desenvolvimento de projetos e iniciativas desenvolvidas no âmbito do Projeto Educativo, que o Agrupamento aderiu ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), no ano letivo 2017/18.

O PAFC possibilitou experienciar novas metodologias, diversificar práticas educativas, outras formas de organização e planeamento, mas é consensual o sentimento de que é preciso aprofundar a autonomia e repensar a relação pedagógica, explorando novas potencialidades e estabelecendo dinâmicas integradas e multidisciplinares. O trabalho interdisciplinar deve responder aos problemas dos alunos e da comunidade mobilizando conhecimentos de diferentes disciplinas, articulando saberes tradicionais, científicos e tecnológicos.

O presente Plano de Inovação, elaborado em conformidade com a Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, procura constituir-se como um plano curricular abrangente e diversificado que utiliza de forma sustentada, articulada e planeada os recursos existentes e as potencialidades locais, valorizando os processos e não só os resultados.

Este é um documento orientador, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para o triénio 2020/21 a 2022/23. Será operacionalizado em articulação com o Plano Plurianual de Melhoria, o Projeto Educativo, o Relatório de Autoavaliação e as recomendações das diferentes Ações Inspetivas.

Pretende-se que a sua implementação constitua um processo de investigação-ação, sendo suscetível de sofrer alterações e melhoramentos, em resultado do empenho e participação dos atores nele envolvidos.

2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves integra sete estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário: a Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves, sede do Agrupamento; a Escola do segundo e terceiro ciclo Dr. António Chora Barroso; dois Centros Escolares, Riachos e Meia Via; duas EB1/JI, Santa Maria e Liteiros e o Jardim de Infância de Parceiros de Igreja. A população discente, nos últimos anos, tem-se mantido praticamente constante, rondando os 2100 alunos.

Conhecedor da realidade social envolvente, o Agrupamento Artur Gonçalves procurou diversificar a sua oferta educativa, alargando oportunidades de formação pessoal, social e profissional adequadas aos perfis de formação e às motivações e interesses dos seus alunos. No 3º ciclo temos um curso PIEF (2.º e 3.º ciclos) e no ensino secundário, para além dos Cursos Científico Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Socioeconómicas e Línguas e Humanidades) dispõe de dois Cursos Profissionais, um na área do Desporto e outro na área da Multimédia. Ao nível do secundário, os Cursos Científico Humanísticos são os escolhidos pela maioria dos alunos do agrupamento, embora os Cursos Profissionais tenham vindo a evidenciar uma certa estabilidade, fazendo-se representar por uma turma por ano.

Todos os estabelecimentos de ensino distam poucos quilómetros da escola sede, o que tem sido facilitador para a criação de um espírito de agrupamento e tem permitido desenvolver um trabalho mais integrado, reduzindo algumas assimetrias decorrentes do contexto geográfico e sócio-cultural.

O Agrupamento Artur Gonçalves afirma-se como uma instituição que responde às “novas” necessidades educativas, promovendo a criatividade e a inovação, o espírito empreendedor e uma cidadania que sustenta o perfil do aluno do século XXI através de um processo relacional, pessoal e profissional partilhado e corresponsável. Tem proporcionado à comunidade apoio e acompanhamento nas atividades, estabelecendo parcerias e protocolos, e dinamizando um conjunto de ações culturais em prol do desenvolvimento educativo e cultural da sua população escolar.

Ao nível das condições materiais e equipamentos, apresentam-se alguns constrangimentos que decorrem da ausência e exiguidade de espaços para a realização de atividades mais específicas, nomeadamente laboratórios. Os equipamentos também apresentam já algum estado de degradação, em especial na escola sede e na escola básica de Santa Maria (em obras de remodelação). A ausência de equipamentos básicos como auditórios, salas diferenciadas e espaços cobertos em quantidade e condições, e equipamentos informáticos, condicionam práticas mais diversificadas.

Apesar destes constrangimentos físicos, o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, tem vindo a conquistar, nos últimos anos, um espaço de afirmação no concelho. Os resultados da avaliação interna dos alunos registaram taxas de reprovação muito inferiores às médias nacionais, mas os percursos diretos de sucesso ainda não são satisfatórios no 3.º ciclo e ensino secundário. Os resultados da avaliação externa posicionam a

escola no grupo das melhores escolas públicas a nível nacional, no entanto cerca de 30% dos alunos não conclui o ensino secundário em três anos. Nesta perspetiva, a articulação entre o ensino básico e secundário deve assentar numa sequencialidade progressiva, para que os conhecimentos e as competências se completem, aprofundem e se alarguem de ciclo para ciclo, tendo presente uma unidade coerente de ensino e de aprendizagem.

3. O PLANO DE INOVAÇÃO

O plano de inovação é um documento estratégico para o AEAG. Por isso, pretende-se que ele seja um documento unificador na implementação de práticas pedagógicas e organizacionais, nomeadamente ao nível da gestão curricular, e que promova a utilização de práticas educativas alinhadas com as dinâmicas da sociedade de hoje, com vista à promoção do sucesso e à qualidade das aprendizagens de todos os alunos.

Importa, por isso, identificar os nossos problemas para melhor compreendermos as nossas limitações, pois só assim poderemos definir o caminho a seguir, rentabilizando as nossas potencialidades e oportunidades:

3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS

- a) O nível de proficiência na leitura e na escrita, no cálculo e no raciocínio matemático, nos primeiros anos de escolaridade não é o ideal;
- b) Pouco conhecimento da realidade local e de uma cultura de participação democrática;
- c) Persistência de elevada taxa de insucesso, principalmente no 3º ciclo, sendo os percursos diretos de sucesso quer no 3º ciclo, quer no ensino secundário pouco satisfatórios;
- d) Pouca consistência no trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- e) Algumas fragilidades ao nível das práticas de articulação, monitorização e supervisão pedagógica;
- f) Alguma resistência ao desenvolvimento de medidas de inovação pedagógica;
- g) A escassez de recursos físicos e materiais compromete as práticas de inovação pedagógica.
- h) Aumento de situações de indisciplina.
- i) Constrangimentos ao nível do acompanhamento dos Encarregados de Educação da vida escolar dos seus educandos e da conduta ética e social dos mesmos.
- j) Inexistência de momentos de participação ativa dos alunos na elaboração de documentos estruturantes (ou outros), impedindo-os de se corresponsabilizarem nas decisões que lhes dizem respeito e no desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática;
- k) Dificuldades nos domínios de resolução de problemas e do pensamento crítico e criativo;
- l) Dificuldades em conciliar as atividades culturais e artísticas nos conteúdos programáticos, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo.

3.2. OBJETIVOS A ATINGIR

Este Plano de Inovação pretende responder às necessidades anteriormente identificadas e a outras, já intervencionadas no âmbito do PNPSE do Agrupamento, mas que carecem de reforço:

- a) Aumentar os níveis de proficiência na leitura e escrita e no cálculo e raciocínio matemático nos primeiros anos de escolaridade;
- b) Fomentar a cidadania ativa através da participação na construção do conhecimento e compreensão da realidade mais próxima;
- c) Aumentar a qualidade do sucesso em geral;
- d) Incrementar práticas de avaliação formativa promotoras da autorregulação;
- e) Dotar os alunos de competências nas áreas previstas no Perfil do Aluno;
- f) Promover a diversificação de contextos de aprendizagem;
- g) Promover e consolidar práticas inclusivas e de aceitação e valorização da diversidade;
- h) Intensificar a implementação de percursos pedagógicos inovadores;
- h) Construir um referencial de boas práticas, com a identificação de estratégias e dinâmicas de trabalho adequadas ao perfil das turmas;
- i) Intensificar práticas pedagógicas e metodologias de ensino ativas que proporcionem processos estimulantes de fazer aprender;
- j) Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na conduta ética e social dos seus educandos.

3.3. METAS A ATINGIR

Na definição das metas para o Agrupamento Artur Gonçalves, para além de procurar melhorar as áreas deficitárias está também subjacente o reforço dos pontos fortes. Para isso, dar-se-á continuidade ao mapeamento de competências, nas diversas áreas disciplinares, em todos os anos de escolaridade de modo a melhorar a ação de articulação do currículo, garantindo aprendizagens transversais às diferentes áreas numa lógica de ciclo, potenciando aprendizagens em contexto e a relação dos conhecimentos em conformidade com o Perfil do Aluno.

Continuar-se-á a proporcionar experiências de aprendizagem diversificadas e significativas que contribuam para o desenvolvimento cultural e educativo dos alunos, de forma a:

- a) Tender para a retenção zero em anos não terminais de ciclo;

- b) Dinamizar projetos que fomentem o desenvolvimento da literacia digital dos alunos - utilização de ferramentas digitais para divulgação de trabalho e interação entre participantes da disciplina (cada turma terá que desenvolver no mínimo 2 trabalhos utilizando recursos e ferramentas digitais);
- c) Incrementar a qualidade do sucesso aumentando, em 3 p.p. a percentagem de alunos com níveis 3 e 4, face aos últimos três anos, até ao final do projeto;
- d) Destinar, pelo menos, 50% do trabalho colaborativo dos docentes para os conselhos de turma, como processo facilitador da articulação curricular e pedagógica, e como meio que permite um conhecimento mais completo do aluno, identificando as suas fragilidades e as suas potencialidades;
- e) Ao primeiro sinal de insucesso o professor deve estabelecer, obrigatoriamente, comunicação (INOVAR) com o Encarregado de Educação por forma a envolver e responsabilizar as famílias pelo percurso escolar dos seus educandos;
- f) Implementar instrumentos de autorregulação da aprendizagem nos diferentes ciclos - elaborar listas de verificação de competências para os alunos que revelam insucesso;
- g) Diminuir em 20 p.p. o nº de registos de ocorrência e o nº de processos disciplinares instaurados, ao longo dos anos de aplicação do Plano de Inovação;
- h) Aumentar, em 2 p. p. ao ano, a percentagem de alunos a cumprir percursos diretos de sucesso;
- i) Diversificar, em pelo menos, 40 p.p. as fontes de recolha dos elementos de avaliação, incrementando processos de avaliação para as aprendizagens geradores de feedback regular aos alunos;
- j) Garantir a participação de cada turma, em pelo menos 3 atividades culturais de complemento curricular, por ano letivo;
- k) Garantir momentos de criação, desenvolvimento e divulgação de projetos/atividades realizados pelas turmas (no mínimo 2 por turma, por ano letivo) - **ProjetArte**- a calendarizar pelo coordenador de ano.

3.4. MEDIDAS A IMPLEMENTAR

O plano de inovação do Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves estrutura-se em torno de três grandes vertentes:

3.4.1. REORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar está organizado por semestres, com vista a encurtar os períodos contínuos de atividade letiva, a possibilitar a recuperação de aprendizagens não realizadas e a efetuar, nas práticas pedagógicas, momentos de balanço sobre o trabalho desenvolvido e os resultados alcançados.

A adoção deste calendário permite que existam momentos formais e não formais, regulares, de feedback aos alunos e Encarregados de Educação, do trabalho realizado e das aprendizagens desenvolvidas, privilegiando-se, assim, a avaliação formativa.

A aplicação deste calendário deve contribuir para acelerar a mudança de paradigma centrado na avaliação das aprendizagens, para um modelo onde se contemple igualmente a avaliação para a aprendizagem e a avaliação como aprendizagem.

Aplica-se a todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento, à educação pré-escolar e a todos os ciclos do ensino básico e secundário.

Semestre		Interrupções letivas (para avaliação)		
		Reunião	Calendarização	Avaliação
1.º	De ___/setembro/2020 a) a 27/janeiro /2021	1ª	novembro (2 dias)	Intercalar (qualitativo descritivo)
		2ª	Janeiro/fevereiro (4 dias)	Sumativa
2.º	De 03/fevereiro/2021 a ___/junho/2021 a)	1ª	março (2 dias) b)	Intercalar (qualitativo descritivo)
		2ª	Após o término das aulas	Sumativa

a) Início e termo do calendário escolar a definir por despacho governamental

b) Coincide com a interrupção de Páscoa

Semestre	Interrupções letivas a)		
	Interrupção	Início	Termo
1.º	1ª (2 dias)	5 /novembro/2020	6/novembro/2020
	2ª Natal	21/dezembro/2020	03 /janeiro/2021
	3ª (4 dias)	28/janeiro/2021	02/fevereiro – 2021
2.º	4ª (Carnaval)	15/fevereiro/2021	17/fevereiro/2021
	5ª (2 dias)	29/março/2021	30 /março/2021
	6ª Páscoa	29/março /2021	05 /abril /2021

a) Estas datas estão sujeitas a alteração dependendo do calendário escolar, sem alterar o nº de dias.

A semestralização do ano letivo prevê quatro momentos de reporte aos Encarregados de Educação (dois qualitativos e descritivos e dois deles de carácter sumativo, sendo estes coincidentes com o final de cada um dos semestres).

A redução para dois momentos de avaliação sumativa e o feedback (formal e não formal) aos alunos e Encarregados de Educação vai ao encontro dos princípios preconizados no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que afirmam a avaliação não como um resultado mas, como um processo eminentemente pedagógico na medida em que regula o processo de ensino e aprendizagem; averigua os progressos dos alunos; auxilia a encontrar os caminhos necessários para que os alunos consigam atingir as metas estabelecidas permitindo o desenvolvimento efetivo de competências. Esta lógica privilegia o carácter contínuo, interventivo e sistemático da avaliação formativa, permitindo o ajustamento dos processos e a definição de estratégias de diferenciação pedagógica com vista a uma educação inclusiva.

Na Educação Pré-Escolar, no final de cada semestre, será apresentada, aos pais e Encarregados de Educação, a avaliação global da turma e serão dadas informações individuais a quem as solicitar. Os pais terão acesso aos dossiers das crianças e serão esclarecidos pelo Educador acerca dos temas, projetos implementados e produções das crianças. Ao longo do ano, e sempre que for pertinente, por iniciativa do Encarregado de Educação ou do Educador, será dada toda a informação acerca da evolução da criança. Chegados ao final do ano letivo, elaborar-se-á uma síntese descritiva das aprendizagens mais significativas em cada criança, numa perspetiva positiva, realçando o seu percurso, evolução e progressos que será entregue a cada Encarregado de Educação.

O aumento das interrupções letivas facilita o trabalho do Conselho de Turma, possibilita mais momentos de reflexão e análise da evolução das aprendizagens e consequente redefinição de caminhos e estratégias de ação com vista ao sucesso dos alunos. Ou seja, trata-se de uma avaliação para a melhoria das aprendizagens de todos os alunos, de uma avaliação que se realiza quando os professores estão a ensinar e os alunos a aprender, de uma avaliação cujos princípios, métodos e conteúdos têm necessariamente que estar articulados com a avaliação das aprendizagens.

Na estruturação desta proposta, elenca-se um conjunto de estratégias de atuação procurando encontrar caminhos de sucesso para os nossos alunos, caminhos esses que gravitem em torno de práticas significativas e de uma nova conceção da avaliação.

3.4.2. REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A reestruturação da matriz curricular impõe-se, na medida em que depressa se tornou evidente para nós que é necessário modificar a carga horária de algumas disciplinas por ano de escolaridade (garantindo o cumprimento das respetivas aprendizagens essenciais), a fim de facilitar o desenvolvimento das metas do plano de inovação.

Ao longo dos últimos três anos, a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, permitiu mobilizar novas metodologias de ensino e aprendizagem, potenciou dinâmicas colaborativas, intensificou o trabalho colaborativo entre docentes e, sobretudo, contribuiu para a assunção de uma intencionalidade educativa mais consciente, mais integrada e mais significativa. Esta análise permite-nos concluir que é este o caminho que se quer seguir, procurando-se ser mais ambiciosos no 1º e 2º ciclos, atendendo à dimensão globalizante destes níveis de ensino e à necessidade de intervir nos primeiros anos de escolaridade. Este projeto de inovação está condicionado à existência de crédito horário.

Assim, prevêem-se as seguintes alterações:

No 1º Ciclo:

- a) A redistribuição da carga horária de Português e Matemática, com reforço na disciplina de Português nos 1º e 2º anos, e na Matemática nos 3º e 4º anos;
- b) A criação de uma nova disciplina com carácter transdisciplinar, comum a todos os anos de escolaridade, com o nome Teia de Saberes que nos 1º e 2º anos agrupa as disciplinas de Oferta Complementar, Apoio ao Estudo, Educação Artística e Educação Física, num total de 8 horas. Nos 3º e 4º anos agrupa as mesmas disciplinas e ainda 1 hora de Matemática, destinada à organização e tratamento dos dados recolhidos nas tarefas/trabalhos efetuados no âmbito da disciplina, num total de 7 horas. Dentro do computo horário atrás descrito, inclui-se em todos os anos de escolaridade, 1 hora semanal com a coadjuvação de um professor de Educação Musical e 1 hora semanal com a coadjuvação de um professor de Informática.

- c) A matriz relativamente à modalidade de redistribuição da carga horária entra em vigor, para o 1º ano, no ano letivo 2020/21, e sucessivamente nos anos seguintes para os restantes anos de escolaridade.
- d) A disciplina Teia dos Saberes entra em vigor no ano letivo 2020/21 para todos os anos de escolaridade.

Esta proposta de redistribuição da carga horária de Português e Matemática permite um envolvimento maior dos alunos nas tarefas propostas. Permite também, criar uma estrutura de base sólida de aprendizagem do Português, no 1º Ciclo, por forma a dotar os alunos de mecanismos essenciais ao prosseguimento das suas aprendizagens, ao longo de todo o percurso escolar. No 1º Ciclo, permite ainda fazer corresponder à maturidade dos alunos o nível de exigência dos conteúdos a aprender e competências a desenvolver, nomeadamente nas que envolvem capacidades que se prendem com o raciocínio, a interpretação ou operacionalização, como é, por exemplo, o caso da Matemática, que passa a ser trabalhada com mais frequência no 3º e 4º ano.

A conceção da disciplina **Teia de Saberes** surge da análise das “Boas Práticas” do agrupamento em projetos inovadores, de temáticas e abordagens diversificadas que envolveram toda a comunidade educativa. São exemplo dessas práticas: “Ambient`Arte”; “Miúdos a Votos”; “Brigadas Verdes” e “Nós Propomos! Pequenos Grandes Cidadãos”, implementado no 1º ciclo desde o ano de 2016/17 tendo obtido o primeiro lugar a nível nacional, em anos consecutivos.

A participação da escola nestas dinâmicas, permitiu, entre outros aspetos, reconhecer a importância de um maior envolvimento dos alunos em projetos inseridos na comunidade local, visando um maior conhecimento da sua terra e de uma cultura de participação democrática.

O conhecimento das instituições, o envolvimento nas dinâmicas, a participação nas iniciativas de índole cultural e recreativa, a tomada de decisão relativas à sua terra numa perspetiva de governança e de cidadania territorial são determinantes para os nossos alunos e justificam a criação desta disciplina, na medida em que mobiliza saberes e potencia aprendizagens significativas.

Ao aprofundar a história local e o envolvimento com a comunidade, através de um maior conhecimento do concelho e do desenvolvimento da cidadania territorial, está-se a desenvolver as competências de natureza multidisciplinar e transdisciplinar, que dão significado às aprendizagens essenciais nas várias disciplinas de forma articulada, bem como as capacidades e atitudes na aplicação do Plano de Inovação.

A disciplina Teia de Saberes, muito centrada no levantamento de problemas locais e na metodologia da descoberta, irá assegurar o cumprimento integral das aprendizagens essenciais preconizadas pelas respetivas disciplinas que agrupa, constituindo-se como disciplina autónoma e com avaliação própria.

No 2º Ciclo:

a) Criação de oficina artística- TecniArte:

Respondendo à dificuldade dos discentes nos domínios da resolução de problemas e do pensamento crítico e criativo, objetiva-se a criação de uma nova disciplina transdisciplinar, **TecniArte**, que agrega as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Complemento de Educação Artística. A junção das disciplinas permite fomentar o trabalho colaborativo, articular e flexibilizar o currículo das três áreas e facilitar a aquisição de aprendizagens. Esta oficina garante o cumprimento das

aprendizagens essenciais das disciplinas que agrega, constituindo-se o seu próprio documento curricular e a respetiva avaliação.

Com esta medida pretende-se que os alunos desenvolvam uma metodologia de trabalho de projeto, apondo uma gestão flexível do currículo e das aprendizagens essenciais das três áreas. Terá um caráter de oficina artística cuja principal finalidade é estimular o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e de proporcionar aos alunos o contacto com novas experiências artísticas, materiais e técnicas. Procura-se uma ação onde a fruição e a liberdade de expressão são a essência, abrindo espaço à criação e à experimentação. Possibilitar aos alunos o prazer de desenhar, pintar, construir, entre outras metodologias, no campo da arte visual e tecnológica, proporcionando situações de aprendizagens mais significativas.

Considerando a especificidade da disciplina, fundamentalmente prática, pretende-se aplicar a metodologia de lecionação em regime de par pedagógico, em um tempo disciplinar, por forma a possibilitar um maior acompanhamento do processo evolutivo do aluno e a consequente melhoria do seu desempenho.

b) Criação da disciplina transdisciplinar de *Cidadani@digital*:

Esta disciplina mobiliza as aprendizagens essenciais de Cidadania e Desenvolvimento e das TIC. Funcionará em regime de desdobramento para permitir a dinamização de projetos que fomentem a literacia digital dos alunos. Pretende-se não só capacitar os alunos de competências para o uso das ferramentas digitais, mas também que as implementem nos projetos de desenvolvimento da cidadania numa perspetiva de natureza multidisciplinar e transdisciplinar. A disciplina de *Cidania@digital* irá assegurar as aprendizagens essenciais preconizadas pelas respetivas disciplinas que agrupa, bem como será alvo de avaliação própria.

c) Lecionação alternada por semestre de escolaridade de História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais;

d) O Laboratório de Línguas implica o desdobramento de 1 tempo nos 5.º e 6º anos a Português e a Inglês, para desenvolvimento da oralidade e escrita, quer na língua materna quer na língua estrangeira. Pretende-se também com esta medida, implementar uma prática colaborativa com o projeto **INFOESAG** - um programa de rádio dinamizado pelo agrupamento, em parceria com a *Rádio Local: Torres Novas FM*, onde se realizam entrevistas e se divulgam atividades e projetos, abrindo a escola à comunidade local.

e) Desdobramento de 1 tempo nos 5.º e 6º anos de Matemática com Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal. Este tempo funciona em modalidade de oficina, fomentando a resolução de problemas;

f) A matriz para o 5.º ano entra em vigor no ano letivo 2020/21 e para o 6.º ano no ano letivo 2021/22.

O desdobramento da turma nas disciplinas de Inglês e Português, História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais e Matemática, permite o desenvolvimento de um trabalho em oficina potenciando o desenvolvimento de estratégias ativas:

- na Matemática, na interpretação e resolução de problemas;
- no Português, na interpretação e comunicação oral e escrita;
- na História e Geografia de Portugal, no tratamento e interpretação de fontes históricas (escritas e não escritas), o trabalho de pesquisa e de projeto;
- nas Ciências Naturais, no desenvolvimento efetivo do ensino experimental;
- no Inglês, na comunicação oral e escrita.

No 3º Ciclo:

- a) Criação, nos tempos do **Complemento da Educação Artística**, das disciplinas de **Música** (7.º ano); **Artes Plásticas** (8.º ano) e **Teatro** (9.º ano) e em regime semestral com TIC, em desdobramento;
- b) Um tempo de desdobramento no 7º Ano a Português e Matemática;
- c) Um tempo de desdobramento no 7º Ano às Línguas Estrangeiras;

A matriz para o 7º ano entra em vigor no ano letivo 2020/21 e sucessivamente nos anos seguintes para os restantes anos de escolaridade.

A opção pelo desdobramento da turma nas disciplinas de Matemática/Português e Inglês/Francês fundamenta-se nos resultados obtidos pela implementação do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, que apontam para a necessidade de mais tempo de acompanhamento personalizado aos alunos, permitindo que a aquisição de conceitos mais abstratos se processe na Matemática. Paralelamente, em relação às línguas estrangeiras, a melhoria dos resultados observa-se quando há a possibilidade de maior interação oral com os alunos. Facultar momentos que permitam direcionar e incrementar a comunicação oral apresenta-se como estratégia profícua na aquisição de competências linguísticas. Diminuir pontualmente, o número de alunos na turma permite ao professor criar as condições de proximidade necessárias à conversação. Pretende-se, assim, que este desdobramento (Matemática/Português), (Inglês/Francês,) permita o desenvolvimento de um trabalho em Oficina, mobilizando estratégias mais proativas:

- na Matemática, na resolução de problemas;
- no Português, na comunicação oral e escrita;
- nas Línguas Estrangeiras, na comunicação oral.

A semestralização de algumas disciplinas traz as seguintes vantagens:

- Os alunos diminuem o número de disciplinas que frequentam em cada semestre, concentrando-se mais nas disciplinas que estão a frequentar;
- Os professores reduzem o número de turmas que têm ao mesmo tempo, tendo por isso mais disponibilidade para se concentrarem num número de alunos mais reduzido;

- A frequência semanal de uma maior carga horária das disciplinas neste regime é facilitadora da implementação de metodologias ativas em sala de aula e favorece, também, a diversificação dos instrumentos de avaliação;
- A organização do desenvolvimento dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) fica mais facilitada devido ao menor número de turmas que os professores lecionam em cada semestre;
- Gerir o tempo letivo com vista a uma melhor concretização das AE, indo ao encontro das competências previstas no Perfil do Aluno.

Ensino Secundário

- a) Coadjuvação de dois tempos a Matemática (10º Ano).

Em suma, a reorganização agora proposta dará uma resposta mais adequada ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno, porquanto ficam asseguradas melhores condições para o desenvolvimento das competências que se encontram previstas no currículo.

3.4.3. REFORMULAÇÃO DAS DINÂMICAS DIDÁTICAS, PEDAGÓGICAS E ORGANIZACIONAIS

Considerando a natureza do plano e o contexto social e cultural do agrupamento, torna-se premente a alteração das práticas pedagógicas. O desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, em resultado da articulação das diversas disciplinas, pretende ir ao encontro de uma modalidade não segmentada, mas potenciadora da interligação de conhecimentos. Também a organização e planeamento das equipas pedagógicas, a criação de assembleias que visam ouvir a voz dos alunos e estabelecer dinâmicas de inter-relação, e o envolvimento da comunidade (Conselho de Aprendizagem, Integração e Inovação - CAII) no acompanhamento, monitorização e divulgação do trabalho realizado são outras das medidas apresentadas que, quando implementadas em conjunto, potenciam o envolvimento da comunidade educativa e parceiros e promovem uma melhor apropriação das competências chave previstas no Perfil do Aluno.

A - Planificação articulada por áreas afins

Numa fase preparatória, os diferentes grupos disciplinares realizam um processo de mapeamento dos documentos curriculares das diferentes disciplinas, destacando as aprendizagens consideradas chave em cada ano de escolaridade, e definindo claramente os tópicos comuns a cada área, ajustando as planificações e evitando redundâncias, dando continuidade ao trabalho iniciado pela equipa interciclos.

Este levantamento das aprendizagens chave permite identificar, em cada ano de escolaridade, as aprendizagens essenciais para a realização de um trabalho transdisciplinar, possibilitando a elaboração de uma planificação única, por áreas afins e anos de escolaridade.

Permitirá definir Cenários Integradores de Aprendizagem, que se constituem como ponto de partida para a elaboração de projetos transdisciplinares e que funcionarão como catalisadores da articulação curricular.

Este tipo de planificação operacionaliza uma gestão curricular contextualizada, estabelece dinâmicas multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, e permite uma avaliação mais integrada e concertada que reorienta os alunos face às suas características e necessidades, definindo medidas pedagógicas que potenciem a aprendizagem.

B - Coordenador de Ano

O coordenador de ano é uma liderança intermédia de papel relevante, com a função de garantir a articulação curricular, pedagógica e organizacional. O coordenador de ano é cooptado de entre os docentes que lecionam cada ano de escolaridade. Esta liderança intermédia vai ser implementada, em todos os anos de escolaridade do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e é responsável pela agenda das reuniões semanais - trabalho colaborativo (TC), promotoras da cooperação educativa entre os professores do mesmo Conselho de Turma/ ano/ ciclo (Cenários Integradores de Aprendizagem).

Nestas reuniões semanais toda a ação de implementação, execução, monitorização e avaliação do trabalho pedagógico e didático de uma mesma turma/ ano/ ciclo fica a cargo do conjunto de docentes que o leciona assente em três pilares fundamentais: promoção da aprendizagem globalizante e não segmentada; desenvolvimento de uma cultura de avaliação formativa; promoção da inclusão.

C - Equipa interciclos

A equipa interciclos, já prevista no regulamento interno do agrupamento, é reformulada na sua constituição passando a integrar os vários coordenadores de ano, com o objetivo de garantir a articulação curricular contextualizada e a definição de metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação. O coordenador da equipa interciclos tem assento no Conselho Pedagógico.

D - Assembleias de alunos

São momentos privilegiados na turma para o cumprimento da Cidadania, desenvolvendo todo um trabalho ao nível dos valores, atitudes, comportamentos, discussão e resolução de problemas, confronto de propostas e pontos de vista. Estes momentos realizam-se, pelo menos, duas vezes por semestre, sob supervisão dos docentes do conselho de turma, devendo haver um registo do trabalho realizado.

Na assembleia o aluno deve:

- Identificar problemas relativos ao funcionamento da turma/escola apresentando propostas de solução e compromisso com a sua implementação;
- Apresentar propostas com vista à resolução de problemas e de conflitos, contribuindo, dentro do possível, para a criação de um bom ambiente escolar;

- Contribuir para a promoção e dinamização das atividades da escola nomeadamente as que envolvam a comunidade educativa e o meio local;
- Fazer um balanço do seu desempenho no final de cada avaliação (formativa e sumativa), assumindo um papel ativo e um compromisso na melhoria das suas aprendizagens;
- Fazer uma análise crítica de documentos (PISA, RIPA ou outros).

E - Conselho de Aprendizagem, Integração e Inovação (CAII)

Esta estrutura é o núcleo integrador de toda a dinâmica escolar, assegurando a coordenação e articulação de todos os intervenientes no plano de inovação.

É constituído por um elemento da direção, o coordenador da equipa interciclos, o coordenador da Cidadania e Desenvolvimento, o coordenador da EMAEI, o coordenador do PNA, um representante da Associação de Pais/Encarregados de Educação e um representante da Associação de Estudantes.

A função deste conselho é a de monitorizar os processos e os resultados da avaliação, apresentar propostas de melhoria, efetivar o envolvimento da comunidade educativa nas práticas pedagógicas e promover ações que conduzam a uma melhoria da conduta ética e social dos alunos e uma melhoria do acompanhamento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos. Este conselho reúne uma vez por semestre ou sempre que se justifique.

F - ProjetArte

No âmbito da aplicação da resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, de 21 de fevereiro, o Agrupamento Artur Gonçalves integra o Plano Nacional das Artes. Deste modo, o **ProjetArte** pretende proporcionar o incremento de estratégias com vista à concretização das competências previstas no Perfil do Aluno, dando-se intencionalidade aos Domínios de Autonomia Curricular (DAC).

Para isso são criadas situações de desenvolvimento curricular prevendo o definido no Perfil do Aluno, nas orientações da educação para a cidadania e da educação inclusiva, e do Plano Nacional das Artes.

A implementação destes momentos de trabalho transdisciplinar, privilegia o trabalho de projeto, dando uma visão diversificada assente naquilo que os alunos efetivamente conseguem produzir com base nas aprendizagens efetuadas, nos conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas, envolvendo a comunidade educativa.

Em suma, pretende-se com o **ProjetArte** projetar as aprendizagens realizadas e competências desenvolvidas, pelos alunos, através da cultura e da arte.

4. PLANO DE FORMAÇÃO

A implementação deste Plano de Inovação tem como áreas prioritárias para a formação dos docentes as que se relacionam com:

- Trabalho colaborativo e cooperativo;
- Educação Inclusiva;
- Autonomia e Flexibilidade na gestão do currículo /Desenvolvimento e avaliação dos DAC;
- Avaliação pedagógica;
- Pedagogias e metodologias ativas;
- Exploração das TIC com utilização de ferramentas pedagógicas digitais;
- Literacias digitais e educação para os media;
- Educação Artística.

Considera-se que um plano de formação bem estruturado e elencado nos documentos estruturantes do agrupamento é fundamental no processo e nos resultados que se pretendem alcançar de forma consistente e realista.

5. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

As ligações entre o indivíduo e a sociedade colocam à educação e à escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, múltiplos desafios. Cabe à escola o papel de contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios deste século, dando resposta aos princípios orientadores inclusos no Decreto-Lei 55/2018. Estes novos desafios requerem uma aproximação dos docentes, da escola, com a Comunidade e a Cultura em que está inserida e da qual faz parte, que permita a todos os alunos alcançarem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Importa facilitar mecanismos de parcerias e de diálogo produtivo, em que cada um compreenda o seu papel e as suas responsabilidades.

A orientação do nosso projeto educativo assenta na premissa de que as escolas do AE Artur Gonçalves estão inseridas numa comunidade e fazem parte dela. Neste âmbito, o agrupamento Artur Gonçalves orgulha-se do trabalho que tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos. Os diversos projetos que desenvolve em parceria com entidades públicas da comunidade têm dado provas da sua importância e relevância no desenvolvimento integral dos nossos alunos. São exemplo dessas boas práticas: a **Oficina de Teatro** que desenvolve projetos em parceria com a Biblioteca Municipal, Biblioteca Escolar, Plano Nacional de Leitura, Teatro Virgínia e Oficina de Música; o **Projeto Educação para a Saúde (PES)**, que integra nas suas atividades

deferentes agentes e entidades da saúde local e nacional; os projetos **Robótica**, **Miúdos Digitais** e **Ciência Sobre Rodas**, desenvolvidos em parceria com a Autarquia e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT); Projeto **Eco Escolas** em parceria com a autarquia.

Estes e outros projetos têm contribuído de forma muito clara e positiva, para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da entreaajuda, do respeito e da solidariedade preconizados no perfil do aluno.

Para além destas dinâmicas já enraizadas, tem havido uma grande preocupação, acrescida com a adesão ao **Plano Nacional Das Artes**, em integrar no trabalho com os alunos as propostas do serviço educativo do Teatro Virgínia e do Museu Municipal que desenvolvem projetos transversais à sua programação com as diferentes faixas etárias, realizando Workshops, oficinas, ateliers, ensaios abertos, encontros com o público, visitas às escolas, em articulação com os seus espetáculos e exposições. De igual modo, o Museu Agrícola de Riachos mantém uma ligação estreita com as escolas de Riachos, constituindo-se como parceiro habitual no trabalho com os alunos.

A adesão do AE ao **Plano Nacional das Artes** constitui também um grande passo no sentido de reforçar a ligação da escola à comunidade. Para a criação do **Plano Cultural do Agrupamento** constituiu-se uma equipa de Conselheiros, representativa da comunidade educativa, que envolve Encarregados de Educação, Representantes dos Alunos, Vereadores da Cultura e da Educação, Representantes dos Museus, Direção do AE, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Escola, Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento e Professoras Bibliotecárias. Consideramos que este Conselho poderá ser um meio que favoreça a articulação de práticas que impliquem os diferentes agentes educativos e culturais.

No entanto, consideramos que neste âmbito ainda há muito a fazer. Muitas das atividades referidas carecem de um maior envolvimento/investimento por parte dos docentes, no sentido de as integrar no desenvolvimento dos conteúdos programáticos, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo. “Abrir” a aula ao exterior é ainda uma tarefa muito difícil, principalmente no 3º ciclo e no ensino secundário. Neste âmbito, o **Plano de Inovação**, em parceria com o preconizado no **Plano Nacional das Artes** e os diferentes projetos que já abraçamos, procuram dar resposta a esta fragilidade assumindo-se como a oportunidade de melhoria das práticas pedagógicas, favorecendo um trabalho de equipa mais eficaz.

Em suma, o **Plano de Inovação** tem em conta as parcerias já existentes com entidades da comunidade local, procurando aprofundar a cooperação com as estruturas autárquicas, associações de pais e encarregados de educação, instituições culturais e desportivas, bem como outros parceiros que possam contribuir para a formação dos nossos alunos como pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos.

Consideramos que estas parcerias serão fundamentais para: a promoção de uma educação inclusiva; criar condições de adaptabilidade e de estabilidade que valorizem o saber; desenvolver projetos inovadores no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular; ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer; contribuir para um desenvolvimento sustentável.

6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO

A Monitorização e Avaliação do Plano de Inovação tem prevista a utilização de indicadores de monitorização contínua e final. Esta monitorização será feita anualmente, acordo com as metas propostas. Este plano de inovação pode ser revisto anualmente sujeito a apreciação superior.

Indicadores de Monitorização Contínua:

- Avaliações obtidas em cada semestre;
- Taxas de sucesso das avaliações semestrais;
- Grau de satisfação dos envolvidos (docentes, alunos Encarregados de Educação);
- Grau de participação e envolvimento nos projetos;
- Número de registos de ocorrência.

Indicadores de Monitorização Final:

A avaliação do Plano de Inovação será crucial nas opções a desenvolver, no que concerne à gestão da flexibilidade curricular e ficará a cargo da equipa de autoavaliação do Agrupamento.

- Resultados escolares por disciplina;
- Taxas de sucesso em todos os anos de escolaridade;
- Médias das turmas;
- Taxa global de retenção;
- Taxa de percursos diretos.

Aprovado em Conselho Pedagógico em 21 de abril de 2020

Aprovado em Conselho Geral em 23 de abril de 2020

ANEXOS

Matrizes Curriculares dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Matriz Curricular do Ensino Secundário

Ensino Básico | 1.º Ciclo

1º Ciclo				
Componentes do currículo	Carga Horária semanal (horas)			
	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Português	8	8	6	6
Matemática	6	6	7	7
Estudo do Meio	3	3	3	3
Teia de Saberes a)	8	8	7	7
Inglês	--	--	2	2
Total	25	25	25	25
Cidadania e Desenvolvimento /TIC	(b)	(b)	(b)	(b)
Atividades de Enriquecimento Curricular	5	5	5	5
Educação Moral e Religiosa c)	1	1	1	1

a) Um tempo de coadjuvação com um Professor de Música e outro tempo com coadjuvação de TIC

b) Área Transversal

c) Disciplina de frequência facultativa

Ensino Básico | 2.º Ciclo

Componentes do currículo	5.º Ano			6.º Ano		
	Ano letivo 2020/21			Ano letivo 2021/22		
Áreas disciplinares	Minutos	45 "	Total	Minutos	45 "	Total
L.E. S.	570			570		
Português		4	180		4	180
Laboratório a)		1	45		1	45
Inglês		2	90		2	90
Laboratório a)		1	45		1	45
História e Geografia de Portugal f)		2	90		2	90
Oficina b)		1	45		1	45
Cidadani@digital d)		2	90		2	90
M E C	350			350		
Matemática		4	180		4	180
Oficina b)		1	45		1	45
Ciências Naturais f)		2	90		2	90
Oficina b)		1	45		1	45
E F A T	280			280		
TecniArte c)		4	180		4	180
Educação Musical		2	90		2	90
Ed. Física	150	3	135	150	3	135
TOTAL	1350	30	1350	1350	30	1350
EMR e)	45	1		45	1	

- a) Desdobrar 1 tempo no 5º e 6º ano em laboratório de línguas
- b) Desdobrar 1 tempo no 5º e 6º ano em oficina
- c) Um tempo de coadjuvação
- d) Em regime de desdobramento
- e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa
- f) Semestralizar HGP com Ciências Naturais

Ensino Básico | 3.º Ciclo

Áreas disciplinares	7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	Ano letivo - 2020/21		Ano letivo - 2021/22		Ano letivo - 2022/23	
	Gestão de Escola		Gestão de Escola		Gestão de Escola	
	Tempos de 45 "	Minutos	Tempos de 45 "	Minutos	Tempos de 45 "	Minutos
Português a)	4	180	5	225	5	225
LE						
Inglês b)	3	135	3	135	2	90
LE II b)	3	135	2	90	2	90
C S H						
História	2	90	2	90	3	135
Geografia	2	90	2	90	3	135
Cid. Desenvolvimento	1	45	1	45	1	45
TIC c)	1	45	1	45	1	45
MCFN						
Matemática a)	5	225	5	225	5	225
Ciências Naturais	3	135	3	135	3	135
Físico Química	3	135	3	135	3	135
EFAT						
Ed. Visual	2	90	2	90	2	90
Comple. Ed. Artística c)	1	45	1	45	1	45
Ed. Física	3	135	3	135	3	135
Total	33	1485	33	1485	34	1530
EMR d)	1	45	1	45	1	45
Total	34	1530	34	1530	35	1575

4500

- a) Um tempo de desdobramento no 7º Ano (20 ou + alunos)
- b) Um tempo de desdobramento no 7º Ano (20 ou + alunos)
- c) Semestralizar TIC com a Educação Artística e desdobrar (20 ou + alunos)
- d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

Matriz Curricular do Ensino Secundário

Curso Científico -Humanístico de Ciências e Tecnologias

Áreas Disciplinares	10.º e 11.º Ano (2020/21)		12.º Ano (2020/21)	
	Tempos de 45"	Minutos	Tempos de 45"	Minutos
Português	4	180	5	225
Língua Estrangeira	4	180		0
Filosofia	4	180		0
Educação Física	4	180	3	135
Trienal	6	270	7	315
Biologia e Geologia a)	7	315		0
Física e Química A a)	7	315		0
Geometria Descritiva A a)	6	270		0
Opção 1			4	180
opção 2			4	180
Total	36/35	1575 a 1620	23	1035
EMR b)	1	45	1	
Cidadania e Desenvolvimento	c)		c)	
Total		1620 a 1665		1035

a) Opção por duas disciplinas

b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

c) Componente desenvolvida nos termos do artigo 10º da Portaria nº 226-A/2018

Matriz Curricular do Ensino Secundário

Curso Científico-Humanístico de Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades

Áreas Disciplinares	10.º e 11.º Ano (2020/21)		12.º Ano (2020/21)	
	Tempos de 45"	Minutos	Tempos de 45"	Minutos
Português	4	180	5	225
Língua Estrangeira	4	180		0
Filosofia	4	180		0
Educação Física	4	180	3	135
Trienal	6	270	7	315
Bienal 1	6	270		0
Bienal 2	6	270		0
Opção 1		0	4	180
opção 2		0	4	180
Total	35	1530	23	1035
EMR a)	1	45	1	
Cidadania e Desenvolvimento	b)		b)	
Total	153	1575		1035

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

b) Componente desenvolvida nos termos do artigo 10º da Portaria nº 226-A/2018.